

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Centro de Artes

Programa de Pós-Graduação em Artes

Especialização em Artes Visuais

Ensino e Percursos poéticos



Artes visuais, música e multiculturalismo na América Latina

Liber Daniel Bermúdez Medina

Março, 2020

Liber Daniel Bermúdez Medina

Artes visuais, música e multiculturalismo na América Latina

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais – Especialização, da Universidade Federal de Pelotas-RS, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Artes.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maristani Polidori Zamperetti

Pelotas, 2020

Banca examinadora

.....
Prof. Dra. Maristani Polidori Zamperetti, (CA/UFPel)

.....
Prof. Dr. Wilson Marcelino Miranda, (CA/UFPel)

.....
Prof .Ms. Andre Luis Porto Macedo, (CA/UFPel)

``El Arte es un collage de los retazos del alma''

(Carlos Paez Vilaró)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo abordar a arte latino-americana e seu possível entrelaçamento harmônico com as artes visuais e música, com o intuito de apresentar e promover reflexão sobre universo de alternativas, bem como a importância dessas manifestações artísticas no contexto cultural, de forma integrada. A partir da experiência na graduação, conduzo uma reflexão a respeito da relação intrínseca capaz de ser estabelecida entre artes visuais e música, fato justificado em função de, habitualmente, estas temáticas não estarem interligadas, no âmbito acadêmico, apesar de, na sua maneira física e prática, apresentarem uma vinculação constante e linear. Motivado pela necessidade de inserção e valorização do tema, no ambiente acadêmico, busquei, a partir de pesquisas realizadas, exemplificar propostas de artistas latino-americanos, compatíveis e viáveis, cujas obras em artes visuais e música transitam em perfeita sintonia. Para fundamentar a temática e buscar referências, dentro da ação desenvolvidas em suas mais variadas etapas, realizei pesquisas em autores como Euclides Mance (1963), Ulf Hannerz(1942) e GraemeTurner (1990). A inserção de novas concepções, nas quais estão evidenciadas a importância da proximidade entre as artes visuais e a linguagem musical, pode melhorar a interação dos alunos com a disciplina de arte, especialmente, no que tange a criação de referências enriquecedoras, capazes de possibilitar a finalidade de natureza mais estética do que, simplesmente, sensorial.

Palavras-chave: Arte Latino-americana, Música, Multiculturalismo.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo abordar el arte latinoamericano y su posible entrelazamiento armónico con las artes visuales y la música, con el fin de presentar y promover la reflexión sobre el universo de alternativas, así como la importancia de estas manifestaciones artísticas en el contexto cultural, como medio esencial de integración. A partir de la experiencia en la graduación, realicé una reflexión sobre la relación intrínseca que puede establecerse entre las artes visuales y la música, hecho justificado porque, por lo general, estos temas no están interconectados, en el ámbito académico, a pesar de, en su forma física, y práctico, tienen una conexión constante y lineal. Motivado por la necesidad de inserción y apreciación del tema, en el ámbito académico, busqué, a través de las investigaciones realizadas, exemplificar propuestas de artistas latinoamericanos, compatibles y viables, cuyas obras en artes visuales y musicales se mueven en perfecta armonía. Para apoyar el tema y buscar referencias, dentro de la acción desarrollada en sus más variadas etapas, realicé investigaciones sobre autores como, Euclides Mance (1963), Ulf Hannerz (1942) y Graeme Turner (1990). La inserción de nuevos conceptos, en los que se evidencia la importancia de la cercanía entre las artes visuales y la estética musical, que puede mejorar la interacción de los estudiantes con la disciplina de arte, especialmente, en lo que respecta a la creación de referencias enriquecedoras, capaces de posibilitar el propósito de una naturaleza más estética que, simplemente, sensorial.

Palabras-claves: Arte Latino-americana, Música, Multiculturalismo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -- Mapa da América Latina.....	14
Figura 2 -- Pintura de Antonio Llorens.....	17
Figura 3 -- Pintura Multiculturalismo.....	21
Figura 4 – Pintura Etnias.....	23
Figura 5 – Fotografia Violeta Parra.....	25
Figura 6 – Pintura Violeta Parra.....	26
Figura 7 – Pintura Violeta Parra.....	27
Figura 8 – Fotografia Claudio Taddei.....	29
Figura 9 – Fotografia Claudio Taddei.....	30
Figura 10– Pintura Claudio Taddei.....	31
Figura 11 – Fotografia Beto Pereira.....	32
Figura 12– Pintura Beto Pereira.....	33
Figura 13 – Pintura Berto Pereira.....	33
Figura 14 – Fotografia de We'e'ena Tikuna.....	35
Figura 15 – Pintura de We'e'ena Tikuna.....	36
Figura 16 – Pintura de We'e'ena Tikuna.....	36
Figura 17 – Logo MTV Brasil.....	38
Figura 18 – Fotografia de show sertanejo.....	39

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	9
2. INTRODUÇÃO.....	11
3. ARTE NA AMÉRICA LATINA.....	14
4. MULTICULTURALISMO.....	21
5. MÚSICA E ARTES VISUAIS.....	25
6. IMAGEM E MÚSICA.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
BIBLIOGRAFIA.....	44

1. Apresentação

Venho por meio desta monografia dar continuidade a meu trabalho de conclusão de curso, apresentado em novembro de 2018. Nesta oportunidade, pelo advento da pós-graduação, sigo com o propósito de valorização da arte latino-americana, que tem como objetivo entrelaçar as artes visuais com a música popular feita no nosso continente, mostrando de que maneira se relacionam esses elementos fundamentais, dentro do contexto de integração latino-americana.

Acho de suma importância poder pesquisar e escrever sobre esta relação entre artes visuais e música, tendo em vista que, geralmente, estas temáticas não são relacionadas, no âmbito acadêmico, defendendo que, na sua forma física e prática, têm uma relação constante e linear.

Partindo da premissa de que, na maioria das vezes a música significa a imagem e a imagem significa a música, pode-se dizer que ambas estão ligadas sistematicamente de maneira que se torna impossível dissociá-las.

É possível de reflexão que, se houver um pensamento articulado entre os fenômenos pertencentes à imagem e ao som, ocorrerá maior capacidade da transmissão de informações, o que nenhum dos dois elementos conseguiria de maneira desmembrada, ainda mais quando se tem poucos registros de trabalhos correlacionados como menciona Machado a seguir:

Torna-se fundamental apontar para a escassez de trabalhos que abordam sobre as relações de sentido estabelecidas pela inserção da música, bem como é necessário observar fato que diz respeito à deficiência de termos técnicos relacionados à produção musical do audiovisual, se comparadas às produções direcionadas à imagem (MACHADO, 1996, p.178-179).

É evidente a problemática que permeiam as produções: a superioridade da imagem sobre o som e os prejuízos que essa forma de conceber o audiovisual acarreta para o resultado final da obra.

O trabalho se propõe a analisar tendências, levando-se em consideração não apenas minha própria experiência e atuação na área da música, enquanto profissional, bem como a partir do importante papel como instigador de reflexão sobre as teorias críticas que têm se desenvolvido na própria academia, como também fora da mesma, sobre audiovisuais.

Os artistas visuais estabelecem relações criativas entre as linguagens imagética e sonora, ou seja, o diálogo e a interação entre essas expressões promovem experiência sinestésica que, na minha concepção, possibilita outro prazer estético, o contato com o sublime.

O trabalho também possui a pretensão de expressar uma singularidade no trânsito entre as linguagens visual e sonora. Por intermédio da poética audiovisual creio que é possível contemplar as necessidades estéticas das duas linguagens, sob a observância de que não é o formato audiovisual e nem seus gêneros que implicam numa hierarquia de linguagens.

Defendo a posição de que sempre que houver a valorização do som, esse será utilizado de forma compatível com suas potencialidades na arte sincrética audiovisual.

É perfeitamente viável e importante estabelecer diálogos orgânicos entre a música – construção melódica, harmônica e interpretação –, com os poemas transformados em imagens e ainda, de modo mais amplo, entre o livro, o CD e o vídeo.

Nos dias atuais, estamos diante de uma grande e diversificada produção audiovisual, num processo complexo e diferenciado. Assistimos à multiplicação de formatos, gêneros e linguagens, cujas barreiras tendem a se mesclar. O resultado tem sido a produção de audiovisuais os quais, utilizando a tecnologia eletroeletrônica, apresentam diferentes graus de integração som/imagem.

Portanto, a arte do videoclipe configura-se como uma das possibilidades de valorizar a articulação entre som e imagem de maneira diferenciada, nos produtos audiovisuais.

2. Introdução

Na monografia a seguir, apresento os resultados de pesquisa da especialização em Artes “Ensino e Percursos Poéticos”, direcionado à união da música e artes plásticas situadas na América Latina. Trata-se da investigação destas duas vertentes artísticas, tão presentes nas nossas vidas e que tanto convergem em semelhanças, no contexto cultural.

No início, abordo um pouco sobre a Arte Latino-americana, dentro de um contexto histórico e didático, desde os pré-colombianos às culturas indígenas que habitavam o continente, antes da invasão europeia. Também abordo a arte figurativa até a arte abstrata, passando pelos anos 40, com o crescimento dos países ibero-americanos ao término da segunda guerra mundial. Também trato do informalismo, construtivismo, entre outros movimentos importantes que caracterizam nossa arte, pois ainda continuo no caminho de pesquisa e amostragem da nossa identidade como continente, que por meio da nossa estética e da história riquíssima, a meu ver, de nossos artistas, já alguns anos que têm se destacado, cada vez mais, em relação às Artes Visuais, no mundo inteiro.

No capítulo dois, falo sobre o Multiculturalismo como forma de entender a nossa cultura, nossa diversidade de etnias, que nos torna um continente rico em variedades de tons de pele, de culturas híbridas que só nossa América tem, e que se expressam por intermédio de nossos artistas, da música popular, da diversidade da gastronomia, dos sotaques diferentes em cada canto da nossa terra, em todos esses aspectos relevantes que Gortari (1963) fala a seguir:

A América Latina tem uma história secular de fluxos migratórios que a configuram e definem na sua diversidade e contradições. Uma visualização geral de aspectos relevantes desse processo de constituição nos leva à constatação e ao reconhecimento de formas de vida socioculturais sofisticadas (GORTARI, 1963).

Sendo assim, as referências às culturas maia, inca, asteca e outros povos são numerosas nos textos latino-americanos. Apesar disso, a compreensão do seu significado para o entendimento das complexas configurações culturais que nos definem, ainda é precária no pensamento

acadêmico, escolar e comum, ainda mais com a influência e manipulação dos países dominantes como menciona Martín Barbero (2006):

Nessas circunstâncias, não podem ser aceitas sem reservas, por exemplo, afirmações correntes no sentido de que a cultura latino-americana estaria sendo substituída pela cultura de Hollywood ou de que, através da grande mídia, haveria imposição irresistível de elementos culturais de países dominantes em face dos povos da América Latina. Efetivamente ocorrem tais fenômenos de manipulação e de imposição cultural, porém todos eles são em grande parte submetidos a complexos processos de mediação simbólica, por meio dos quais cada indivíduo e cada grupo filtram e metabolizam elementos culturais alienígenas, incorporando-os ou não ao quadro geral de referências culturais aquela específica comunidade (BARBERO, 2006).

Por isso, acho muito importante e válido sempre falar sobre multiculturalismo, dentro do ambiente acadêmico, pois é uma característica que nos congrega como cidadãos latino-americanos.

No terceiro capítulo, direciono á escrita à Música e Artes Visuais, que são vertentes expressivas que muitos artistas conseguem levar, simultaneamente, maravilhosamente bem. Essas expressões artísticas podem se entrelaçar, harmonicamente, de maneira constante e atraente. Elas me incentivam a falar de maneira lúdica e informativa, de vários pintores e músicos, que representam nossa cultura pelo mundo, por intermédio do seus pincéis e dos acordes musicais, no movimento de vai e vem infinito de criação artística, inigualável e transcendente.

Nesta oportunidade, poderemos ver homens e mulheres artistas, de várias regiões do continente latino-americano, nos inspirando por meio da arte e das suas propostas, cada um com as suas características regionais.

No quarto e último capítulo, abordo sobre a ligação entre música e imagem, sobre o audiovisual, a partir do primeiro vídeo clipe lançado no Brasil, passando pela ligação entre música e vídeo, duas vertentes muito ligadas e expressivas na atualidade, onde tal representação, os meios de comunicação têm como ferramenta constante, como diz Fernando Lazzetta, a seguir:

Não há, de fato, o que contestar: o domínio da imagem é o domínio do visual. Essa relação está menos na essência do que é imagem, do que na preponderância do visual como forma direta e imediata de representação. A apropriação desse sentido pelas artes visuais e pelos meios de comunicação ajudou a selar a relação entre imagem e visualidade de maneira inequívoca. (LAZZETTA, 2016, p. 377)

De certa forma, falar sobre estas questões acredita ser de suma importância para enfatizar o poder que essas linguagens de expressão possuem, enquanto manifestações artísticas que, perfeitamente, podem se entrelaçar e enriquecer, mutuamente, em horizontes infinitos, inimagináveis e profícuos.

3. Arte na América latina

A arte latino-americana é a combinação das expressões artísticas próprias da Sul América, Centro América, do Caribe e México, também dos latino-americanos que moram em outras regiões do mundo. A seguir, apresento o mapa do nosso continente latino-americano, no qual existem 22 países latino-americanos: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Peru, República Dominicana, Uruguai, Venezuela, Guiana Francesa e Porto Rico.



Figura 1: Mapa da América Latina

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/444026844494514305/?lp=true>

As ideias trazidas neste capítulo provêm dos séculos XXVI, XIX, XX e XXI. A arte latino-americana inicia com a chegada à América, dos povos latinos procedentes de Europa. Estava prevista a chegada dos latinos à América para conduzirem um amplo desenvolvimento artístico, esta era a perspectiva por parte das culturas indígenas que habitavam o continente, antes

da invasão europeia, no século XVIII. As culturas indígenas influenciariam os desenvolvimentos artísticos regionais que não podem ser catalogados como latino-americanos, tendo em vista que estes povos não falavam uma língua latina e sim, tinham uma língua própria. A arte destes povos se classifica como pré-colombianos, Como explica a seguir Petrin:

Essa era envolve todas as subdivisões periódicas na história e pré-história das Américas, antes da colonização por parte dos europeus, além de abranger desde o povoamento original no período Paleolítico até à colonização europeia durante a Idade Moderna. O termo inclui também, apesar de estar tecnicamente relacionado a era antes de viagens de Cristóvão Colombo, a história das culturas indígenas americanas antes de serem significativamente influenciadas pela cultura europeia, mesmo que isso envolva décadas e séculos depois do desembarque inicial de Colombo(PETRIN, 2014).

Como tudo mais, a história da Arte Moderna e Contemporânea em nosso continente é inerente da história da Europa, sofrendo fortes influências, em seu desenvolvimento, especialmente, no que diz respeito ao referencial, sobre a qual é movimentada e medianamente dependente, como diz a historiadora Danwn Ades, ao afirmar que:

O purismo da brasileira Tarsila do Amaral, o nativismo e os gaúchos cubistas de Rafael Barradas (1890-1929), o nacionalismo das paisagens *plein air* de José María Velasco (1840-1912) ou o forte tratamento intimista das insólitas cerimônias do candomblé africano de Pedro Figari (1861-1938) põem o público europeu diante de uma linguagem que tanto lhes é familiar como totalmente desconhecida. (ADES, 1997).

Na década de 1940, a partir do surgimento da arte moderna e contemporânea, com o triunfo definitivo do mundo urbano, os pintores latino-americanos deixam de lado a arte figurativa, concentrados em paisagens e personagens típicos para entrar definitivamente no universo abstrato. A arte abstrata é uma corrente artística que suprime a representação do sujeito, dos objetos e formas naturais, substituindo-os por aspectos cromáticos formais e estruturais.

Tal corrente expressiva deriva de modelos estrangeiros, sempre considerando o estado de ânimo da sociedade e, em alguns casos, nas tradições locais. A economia dos países ibero-americanos cresceu, aceleradamente, ao término da Segunda Guerra Mundial, o que gerou um

ambiente de otimismo e esperança sobre o futuro, e neste contexto, surge a arte concreta como uma corrente inovadora que tinha como propósito reconstruir as bases estéticas artísticas. Depois do estancamento do movimento modernista, da década de 1920, a Arte Concreta vem a ser uma geometria proposta pelo pintor, que contraria a expressão abstrata, explicado a seguir:

Sem implicar uma arte figurativa, a arte concreta nasce também como oposição à arte abstrata, que pode trazer vestígios simbólicos por causa de sua origem na abstração da representação do mundo. Linha, ponto, cor e plano não figuram nada e são o que há de mais concreto numa pintura. Segundo Van Doesburg, um nu feminino, uma árvore ou uma natureza-morta pintados não são elementos concretos, mas abstrações. O que há de concreto numa pintura são os elementos formais. No entanto, Wassily Kandinsky (1866-1914) publica, em 1938, um artigo intitulado Arte Concreta para definir a pintura abstrata e não figurativa.(ARTE CONCRETA, ITAÚ CULTURAL, 2018)

Desta forma se instaura uma interessante relação de maneira que as cores não estabelecem relação com o mundo visível. O estilo construtivo é um tipo de arte abstrata que tem como características as linhas puras e as formas geométricas para compor um conjunto dominado pelo movimento visual. Na pintura concreta e na arte abstrata, ela mesma cria sua própria razão de ser, sem a influência de elementos alheios, a sensibilidade pura manifesta-se mediante linhas e cores. É uma expressão plena de valores próprios que não toma roupagens emprestadas para mergulhar nessa viagem eterna onde a beleza se mostra por meio das formas puras. Esta é uma arte que, como tantas outras, se constitui ponte, pois congrega passos e liberdades criativas para continuar na busca de novos caminhos, na aventura das artes plásticas.



Figura 2 - White, Yellow, Green Red, pintura do uruguaiu Antonio Llorens¹ de 1954

Fonte: <https://www.select.art.br/geometricos-da-america-latina/>

Depois da Segunda Guerra Mundial, a arte abstrata na América Latina era predominantemente organizada ao redor de uma linguagem racional, geométrica e visual, e vista como parte de um programa para a sociedade moderna nova e universal. Esta arte se inspirou em fontes europeias (artistas que viviam ou estudavam na Europa, e também a obra de Klee, Mondrian, Malevich e outros), na influência do movimento Bauhaus (por meio de artistas que estudaram com professores da Bauhaus emigrados para as Américas) e na recuperação da abstração pré-hispânica nos têxteis e na arquitetura (neste caso, a pesquisa empreendida por Josef e Anni Albers no México e Peru é particularmente significativa). O curador Gabriel Pérez-Barreiro chamou o abstracionismo na América Latina durante o período moderno de “geometria da esperança” (uma alusão à “geometria do medo”, termo de Herbert Read referente à arte angustiada da Grã-Bretanha no pós-guerra).(DE LA BARRA, 2016)

¹ Antonio Llorens nasceu na Argentina em 1920. Ele se naturalizou uruguaiu. Estudou na Escola Industrial e estudou no Círculo de Bellas Artes, em Montevidéu. Expõe com o grupo Madí na década de 1940. Em 1952 participou na mostra de arte não figurativa realizada na Associação de Jovens Cristãos de Montevidéu. Non-Figurativo no Uruguai.(UDELAR, 2018)

A novafiguração é um movimento artístico da segunda metade do século XX, caracterizado por uma volta à pintura figurativa frente à abstração. Porém, os pintores tratam o tema de uma maneira informal e expressionista e surge como reação à arte abstrata. Depois da Segunda Guerra Mundial, entre os anos de 1950 e 1960, a novafiguração anuncia o retorno ao objeto e à realidade cotidiana e voltou-se a representar a realidade, em particular a figura humana, porém, com as técnicas do informalismo, como denúncia social, com tendências expressionistas e formas orgânicas deformadas, ausência de relação direta com a realidade dos seres e das coisas, ou monstruosa.

Em 1970, a arte pictórica derivou em várias correntes que convivem de maneira paralela e funcionavam na obra de vários pintores. As mais importantes são o conceitualismo, o ultrarrealismo, e o minimalismo. Todas as diversas expressões convergem na proposta que defende a inserção do termo Arte Latino-americana, com a finalidade de compreender de outra forma a diversidade e a integração dessas manifestações, além de aproveitar a variedade de temas que os artistas abordam por intermédio das suas obras, buscando não resumir seu conceito a uma definição única. Sendo assim, busco evidenciar a arte latino-americana que seja, visibilizada, propositiva, reflexiva e teórica, que parta do seu próprio contexto e não do exterior para constituir uma identidade, como menciona Mance (1995).

A busca de uma identidade latino-americana a partir de uma reflexão ontológica, isto é, sobre o sentido de ser da realidade e do homem latino-americanos, pode apontar para uma abstração que perca de vista as diferenças culturais e classistas, bem como, o movimento histórico de construção de uma identidade que é repleto de conflitos sob uma situação de dependência(4). Por outro lado, a busca desta identidade também pode chegar à afirmação do humano que deve realizar-se plenamente em cada pessoa deste nosso continente, exigindo-se, por isso, a ruptura com toda a situação de dependência e dominação (MANCE, 1995).

Na atualidade, a arte latino-americana, por meio dos diversos artistas, tem conquistado grande destaque, principalmente, nos grandes eventos de arte pelo mundo. Essa tem sido a maior preocupação de nossos artistas: ganhar o mundo, pois para muitos desses artistas, estar na América Latina e ser um artista latino-americano não é o bastante para ser reconhecido. É preciso ir

além, é necessário atravessar fronteiras, ser internacional, e garantir que no Sul do mundo também se tenha uma estética a mostrar.

A construção do sujeito, artista ou não, tem na nacionalidade forte componente constituinte que o distingue e o singulariza. Neste sentido, a transnacionalização, o tornar-se um outro nacional, o assumir outra nacionalidade para além dos registros burocráticos de cidadanias forjadas traz, como consequência, fraturas no sujeito, revelando uma impossibilidade consistente com os princípios da geografia cultural e com a natureza da vida. No entanto, muitos artistas, ancorados em dogmas que propõem a universalidade da arte e induzidos por doutrinas que preconizam a urgência da atualidade, se esmeram em estar afinados com o universo internacionalizado da arte.

Por outro lado, penso que a América Latina oferece aos compradores de arte, dispostos a investir, uma indústria criativa cada vez mais conhecida no resto do mundo, como mostra a presença de artistas hispano-americanos em feiras e bienais de arte pelo mundo. Os próprios artistas brasileiros têm ótima visibilidade lá fora, na atualidade. Paradoxalmente, no Exterior, os brasileiros são tratados como latinos, já o brasileiros não se sentem como tal, como aponta Guimarães (2015):

Apenas 4% dos brasileiros se definem como latino-americanos ante uma média de 43% em outros seis países latinos (Argentina, Chile, Colômbia, Equador, México e Peru). E mais: quem mora no Brasil avalia que o país seria o melhor representante da América Latina no Conselho de Segurança da ONU, mas não quer livre trânsito de latinos por suas fronteiras nem priorizar a região na política externa. (GUIMARÃES, 2015)

A arte latino-americana contemporânea continua com olhar fixo no futuro, aparte das opiniões vindas da Europa e Estados Unidos, por séculos, em termos da desvalorização da nossa arte, escutando, até hoje, em salas de aulas, aquilo que alguns intelectuais dizem por meio de livros, que na América Latina tem arte e não artistas, o que discordo, totalmente. Apesar das influências externas, penso que, diante do transcurso temporal, conquistamos uma estética própria que, por nossas questões socioculturais, são muito diferentes da arte ocidental, por isso acredito que temos uma estética a partir

da nossa própria experiência como continente, nossa realidade sempre foi diferente a europeia e continuara sendo, pelo isso, o artista latino terá sempre outras perspectivas no seu fazer artístico, outros caminhos a explorar, outros pensamentos e ideias.

4. Multiculturalismo

A etnia e a religião, há muito tempo, se entrelaçam de diferentes maneiras com o nacionalismo e o internacionalismo. Grande parte da diversidade étnica e cultural, que caracteriza os diversos territórios, é o resultado de migrações que ocorreram centenas de anos atrás. A globalização tem provocado desigualdades sociais/culturais, ao longo do tempo e espaço. Embora alguns grupos se identifiquem mais conscientemente com seu território local, como resultado da globalização, outros se sentem cada vez mais como não pertencentes a um território específico.

No final do século XX, por intermédio de migrações novas, iniciaram-se as diásporas e os novos meios de comunicação deram-lhes a oportunidade de estar em contato entre eles por meio das longas distâncias geográficas. Diásporas incluem raízes e trajetórias, como por exemplo, após a Guerra Fria, os grupos da diáspora tiveram a oportunidade de retomar os laços com seus países de origem, que estiveram inacessíveis por um longo tempo.

Tais diásporas podem ser entendidas por meio da imagem como a seguir, especialmente, por retratar várias etnias:



Figura 3 - Fonte: <http://www.momsrising.org/blog/how-to-save-multiculturalism>

As diásporas são transnacionais, no sentido de cruzarem as fronteiras nacionais, mas também podem insistir em ser um tipo de nação. Novas tecnologias dentro da comunicação e do transporte criaram um fluxo maior de vozes e ações, que tornaram as fronteiras nacionais mais difusas.

Um indivíduo pode pertencer à várias culturas, assim como pode haver diversidade cultural dentro da mesma população etnicamente homogênea e os membros de um grupo étnico que diferem socialmente dos outros podem compartilhar a mesma cultura. Essa diferença entre etnia e cultura nem sempre é reconhecida no discurso popular e político. O conceito de "multiculturalismo" e "diversidade cultural", seria, sobre uma diversidade que é organizada de acordo com a etnia. Sobre esta questão, Turner(1990) diz:

Estudos culturais é um campo interdisciplinar onde certas preocupações e métodos convergem; a utilidade dessa convergência é que ela nos propicia entender fenômenos e relações que não são acessíveis através das disciplinas existentes. Não é, contudo, um campo unificado. (TURNER, 1990, p. 11)

O critério de pertencimento, em termos de etnia, está ligado aos procedimentos do aparato estatal. As identidades religiosas e étnicas devem ser questionadas, assim como o Estado-nação que, como arena para uma sociedade multicultural, cria problemas, em vez de resolvê-los. A identidade étnica é vista como laços de sangue que são herdados e a língua e a cultura também são vistas como uma espécie de fato "natural".

No continente latinoamericano, as variadas etnias caracterizam-se, muitas vezes, pelos traços, conforme sugere a imagem abaixo:



Figura 4 - Fonte:<https://www.jornaldacidadeonline.com.br/noticias/12485/a-miseria-do-multiculturalismo-e-a-agonia-do-mundo-civilizado>

O multiculturalismo é uma nova maneira de entender a cultura, pois deve ser entendida como algo que construímos e identidades devem ser vistas como algo que não é fixo, em vez de algo silencioso ou inerte. Uma identidade nacional não é óbvia, como parece ser e a identidade religiosa não é estática.

Como diferenciações que estão incluídas, nenhuma "etnicidade" (língua, religião, país de origem, tipo físico) representa características que são frequentemente vistas como primordiais ou essenciais. Todos nós temos características próprias, enfatizadas, por vezes, com o formato dos olhos, sotaques, costumes, etc. Essas características podem ser diferentes de outros indivíduos da sociedade em que vivemos. Portanto, evidencia uma sociedade caracterizada pela falta de etnia padronizada. Em alguns países, não percebemos a diversidade porque vemos todos como homogêneos. Não seria porque é menos diversificado do que em outros lugares. Porém, uma quantidade diferente de diversidade pode ser vista de maneiras diferentes. Uma magnitude dá a diversificação desta inovação cultural da diversidade, o que não significa que cada um a credencie como tal. Concordo com Ulf Hannerz (1997), quando ele diz que:

Na medida em que são enredadas nessas diversificadas correntes de cultura presentes em seus *habitats*, as pessoas, como seres culturais, provavelmente estão sendo moldadas, e modelam a si mesmas, por peculiaridades de sua biografia, gosto e cultivo de talentos. As

identidades atribuídas ao grupo não precisam mais ser todo-poderosas. (HANNERZ, 1997, p. 18)

A diversidade cultural, entre outras coisas, pode ser a chave para a sobrevivência da espécie humana, diz Hannerz(1997). Assim como os biólogos defendem a conservação de diferentes espécies para preservar a diversidade do DNA, devemos defender a diversidade cultural para preservar uma diversidade de formas de compreensão. Compartilhar a mesma cultura não é uma condição natural , mas é o resultado da comunicação ativa; sem comunicação constante e equilibrada, a cultura é fragmentada. Como Hannerz(1997) também diz, o direito dos animais e do *Homo Sapiens* de sobreviver como uma população e como um indivíduo, só pode ser garantido deixando-os ser o que eles já são, se não, espécies e culturas se extinguem, todas as pessoas vivem em peculiaridade, e é isso que todos nós temos em comum, além da cultura.

5. Música e Artes Visuais

A Música é um elemento que caracteriza aspectos fundantes de todas as culturas espalhadas pelo mundo. Instrumentos musicais são exibidos, desde a pré-história, em pinturas que representam danças e ritos, e no decorrer da evolução das civilizações ela acompanha o desenvolvimento do pensar criativo, científico e tecnológico do homem. Pessoas tocando foram encontradas em pinturas e esculturas em diversas escavações arqueológicas espalhadas pelo mundo (KODAMA; SILVA, 2016, p. 4).

No decorrer dos anos, alguns artistas, cantores e compositores do nosso continente têm feito suas carreiras na música, juntamente com as artes plásticas, e na América Latina temos grandes exemplos a seguir que nos inspiram muito e que confirmam que essa junção é possível. No momento em que o artista não separa as duas artes, e sim, as incorpora de maneira única e funcional consegue conjugar visualidades e sons em uma só manifestação. A seguir, apresentarei alguns artistas importantes dentro desta lógica.



Figura 5 – Violeta Parra. Fonte: <http://www.vermelho.org.br/noticia/303698-1> (2017)

Por gerações, **Violeta Parra** influenciou e continua influenciando, de maneira marcante, a música popular da América Latina e também contribuiu de jeito sólido, como artista visual. A chilena foi uma das mais importantes artistas populares de seu país, reconhecida, internacionalmente, por sua música,

diversas vezes reproduzida por grandes como Milton Nascimento, Chico Buarque, Victor Jara, Mercedes Sosa, entre outros artistas do mundo. Sua obra em artes visuais não é tão conhecida na América Latina mas teve grande repercussão na Europa, nas várias exposições em que participou. Uma delas ocorreu, em 1964, no Museu do Louvre, com coleção de obras em bordado e tapeçaria que reproduziam diferentes aspectos das culturas regionais chilenas, especialmente, a cultura popular mapuche, da qual ela possuía raízes ancestrais. Com esta exposição, ela se tornou a primeira artista latino-americana a apresentar, individualmente, sua obra, nos mais conhecidos museus da Europa.



Figura 6 – , 62,2 x 91 cm 1963/1965, Ascensión papel marche sobre madeira prensada, Fonte: <https://museovioletaparra.cl/colección/velorio-de-angelito/>

Em seu início como cantora, Violeta Parra se dedicou a colecionar músicas tradicionais do interior, fato que foi influenciado por seu irmão Nicanor Parra. Para isso, ele percorreu o Centro e o Sul do Chile, resgatando aquelas músicas que estavam à beira de serem esquecidas. À estas, acrescentaria um ritmo de folclore nacional, na companhia de instrumentos como o violão, zampoñas, o cuatro, entre outros. Depois disso, ela iria escrever suas próprias músicas que, atualmente, fazem parte do coletivo de todos os chilenos como *Gracias a la vida* e *Volver a los 17*, para citar algumas, transformando-a na figura representativa da identidade cultural latino-americana da era moderna, uma figura que, conforme comenta Fernando Sáez (1999):

Detrás de ella, una historia impresionante de inteligencia y fuerza, de sacrificio y voluntad, que comienza el día cinco de octubre de 1917, a las once de la noche, fecha y hora del nacimiento de Violeta Parra Sandoval (SÁEZ, 1999, p. 18).

Violeta Parra também se aventurou nas artes plásticas porque uma doença, em 1959, a impediu de tocar violão e cantar. Dada sua personalidade ativa, ela não permaneceu calma e se dedicou a elaborar pinturas antropomórficas, nas quais apagou o espaço pictórico. Seus trabalhos foram caracterizados principalmente pelo uso de cores fortes, que representavam sua emotividade.



Figura 7 - Quadro 'Velório de Angelito', óleo sobre tela, de Violeta Parra (1964)

Fonte: <https://museovioletaparra.cl/colección/velorio-de-angelito/>

Entre seus quadros mais famosos incluem "Velorio de Angelito" 1964, pintada em óleo sobre lona representando uma tradição comum que estava presente na cultura camponesa daqueles anos: bebês morrem vestidos como anjos, como uma analogia à sua pureza e inocência. Acrescenta-se a isso a experiência de Violeta com a morte de sua filha Rosita Clara, uma de suas quatro crianças, a quem ela também dedicaria à música.

Até hoje, seus trabalhos são considerados importantes, pois, em cada um deles, ela conseguiu retratar uma realidade social chilena que ninguém havia mostrado, antes, ao mundo. Parra foi muito influenciada pelos movimentos sociais e políticos da época, pelos quais ela tinha tendência a mostrar pobreza, isolamento, aquela realidade que era, frequentemente,

ignorada em seu tempo. Violeta faleceu no dia 5 de fevereiro de 1967 em Santiago, Chile.

Claudio Taddei nasceu em Minas (Uruguai) em 1966 e mudou-se para Montevidéu com os pais. Aos três anos emigrou para a Suíça, país de origem paterna. Em Lugano cursou os estudos e parte do colégio, mas em 1981 voltou a Montevidéu e concluiu o colégio humanístico. Em 1984 ganhou o primeiro prêmio na categoria solo do “Festival de La Paz”, Uruguai segundo site do artista



Figura 8 - Fonte: <https://www.tvshow.com.uy/musica/claudio-taddei-vanesa-britos-repaso-ultimos-lanzamientos-uruguayos.html> Fotografia de Leonardo Mainé (2019)

De 1986 a 1990 frequentou a Escola de Belas Artes de Montevidéu e, paralelamente, iniciou seus estudos na Universidade do Trabalho como professor de desenho e pintura. A partir de 1986, suas atividades artísticas se desenvolveram entre a pintura e a música. Em sua carreira musical, ele gravou 11 CDs e dois DVDs. Talento e sucesso levam Taddei a colaborar com muitos músicos. Seu nome também aparece como produtor e diretor artístico de vários artistas. Entre os vários, a banda "La Vela Puerca" com o CD "Deskarado" (2000). (TADDEI, 2019)

No decorrer da sua vida, Claudio Taddei dedicou-se, intensamente a compor suas músicas e pintar de maneira constante, principalmente nos seus shows, onde intercalava música e pintura, fazendo performances incríveis, pintando grandes painéis, criando suas pinturas originais, ao vivo, se tornando um espetáculo emocionante para o espectador, sempre carregando consigo seu Uruguai que amava tanto e a paixão pelas Artes.



Figura 9: Claudio Taddei, Fonte: <https://www.kafcafe.com/artista/claudio-taddei/> (2008)

Em 1987, Taddei cria uma banda chamada Camaron Bombay, inspirada em novas influências de soul e funk. Em 1988, gravou "La Ultima Tentación de Caperucita Roja", que foi lançado apenas em 1990 e, literalmente, fez imenso sucesso. Os videoclipes, que apoiaram o lançamento de seus CDs, foram feitos por excelentes diretores e produtores, vencedores de prêmios em suas categorias. O primeiro deles foi "Estoy Contento, Nena", com a participação de Ruben Rada, dirigido por Leonardo Ricagni, retirado do álbum "La Iguana em El Jardin" (EMI), entre outros trabalhos importantes.

No final de 2007, Taddei sofre com problemas de saúde, mas em 2008 faz várias exposições e shows que o levam por toda a Suíça. Os mais importantes trabalhos foram expostos em Berna, organizados pela Embaixada do Uruguai e Molino Nuevo, para o projeto ConSenso organizado pelo dicastero ou ministério (organização governamental) do Território da cidade de Lugano.



Figura 10:Da série HANDS,Claudio Taddei, 120x100, Técnica mista,(2014) Fonte:
<https://www.claudiotaddei.com/artworks/detail/article/hands/#.X1AIKtRKhkg>

Grandes sucessos e inúmeros projetos, porém um grave problema de saúde forçaram-no a voltar à Suíça e deixar o Uruguai por alguns anos. Mas Taddei é aquele que não se deixa ir e, sem extinguir o fogo de sua alegria natural, luta para voltar a ser um compositor e um pintor. Durante o período de convalescência, a produtora RSI dedica-lhe um documentário “Quando as Músicas se Realizam”, dirigido por Stefano Ferrari.

Hoje, olhando para trás, em seu caminho podemos ver histórias de arte e vida que ele é capaz de contar com o sorriso e a doçura daqueles que conheceram a dor e lutaram contra ela. Um caminho no qual as experiências que o moldam se somam à sensibilidade de um artista que trabalha com o violão e com o pincel, continuando sua jornada poética, surpreendente e incansável.

Betto Pereira, nascido em São Luís do Maranhão, considerado um dos mais expressivos representantes da Música Popular Brasileira, produzida no Maranhão, é o terceiro artista escolhido como excelente exemplo de artes plásticas e música.



Figura 11: Betto Pereira, fonte: <http://www.ma10.com.br/2015/05/12/betto-pereira-abre-mostra-com-vinte-telas-ineditas/>

O artista tem conquistado o público, com a fusão de ritmos nordestinos, seja como compositor, intérprete e violonista. Com três décadas de carreira, Betto já esteve ao lado de grandes nomes da MPB como Gilberto Gil, Alcione, Amelinha, Dona Ivone Lara, Miúcha, Zeca Baleiro, Cristina Buarque, Ana Buarque, Elba Ramalho, dentre outros. Esteve ao lado de Papete, grande percussionista, Josias Sobrinho, César Teixeira, Sérgio Habibe e outros.

Atualmente radicado em Petrópolis/RJ, Betto tem se dividido entre a música e as artes plásticas. Dono de um traço característico, suas telas invariavelmente retratam manifestações da cultura popular maranhense, como o bumba meu boi e o tambor de crioula. Bicicletas e papagaios – ou pipas, se assim preferir o freguês – também são frequentes em suas paisagens.



Figura 12: tela “João do Vale e o carcará”, Betto Pereira doou ao teatro que leva o nome do homenageado, fonte: <https://farofafa.cartacapital.com.br/2020/09/30/uma-tela-para-o-teatro/2020>.

Nos últimos anos, o músico também enveredou pelo caminho das artes plásticas. Sua pintura é reconhecida internacionalmente. Ele celebra 35 anos de música e 30 anos de artes plásticas com as exposições “Telas & Tons” e “As cores de Betto Pereira”, que une a música e as artes plásticas desse artista de muitos talentos.



Figura 13: A igreja do Desterro no traço de Betto Pereira, (2018) fonte: <https://zemeribeiro.com.br/2018/09/09/betto-pereira-inaugura-exposicao-amanha-10-em-sao-luis/>

Betto Pereira é um dos mais representativos artistas do Maranhão atual. Não apenas pelo amplo reconhecimento do público e de seus pares em torno do seu trabalho musical, mas, também, pela multiplicidade do seu talento, gerador de interfaces com outras artes, sobretudo com a pintura, onde revela-se um sensível alquimista das cores. Além disso, Betto Pereira possui inquieto espírito aglutinador, que o torna um constante difusor da cultura maranhense por intermédio da mídia.

O artista representa, com beleza, toda a ideia dessa mistura mágica de notas musicais, pinceis, tintas, notas, onde faz transluzir o lugar onde mora, seu cotidiano. A cultura que o rodeia brilha, nas suas telas, e nas melodias do seu violão.

We'e'ena Tikuna, Nascida em 16 de agosto de 1988, na Aldeia Tikuna de Umariaçu, município de Tabatinga no Estado do Amazonas, a indígena Tikuna We'e'ena, que quer dizer “onça nadando para o outro lado do rio”, pertence ao povo Tikuna, Umariacu no Amazonas é a quarta artista a ser apresentada.



Figura 14: We'e'ena Tikuna. Fonte: <https://www.institutodirsoncosta.com.br/a-india-tikuna-do-amazonas-weeena-miguel/>

We'e'ena formou-se em artes Plásticas e aprimorou-se em acrílico sobre tela, recebendo vários prêmios de destaque profissional, destacando-se como a “melhor artista plástica indígena do Brasil” na 1^a Coletiva de Artistas Indígenas do Amazonas, em 2005, com patrocínio do Banco do Amazonas.

Hoje, 12 de suas obras compõem o acervo de exposição permanente no Museu Histórico de Manaus, em frente ao Teatro Amazonas. Dado aos muitos convites para exposições de suas obras, We'e'ena decidiu dedicar-se ao trabalho da inclusão social dos povos indígenas, por meio da difusão da sua arte. Aprimorando seus conhecimentos em direito dos povos indígenas, estudou e concluiu três cursos de Liderança Indígena, sendo um de Gestão de Projetos e Liderança Indígena, promovido pela SBEP – Sociedade Brasileira de Educadores do Amazonas, outro pela International Youth Foundation, um pela Nokia e um certificado pela fundação ABRINC, na qual prestou três anos de trabalho no projeto Criança Esperança.

We'e'ena dedico-se a técnica onde aparecem objetos geométricos com a temática indígena, recebeu vários prêmios e convites para exposição pela beleza da suas obras. A artista aproveitou o sucesso e a visibilidade, e decidiu dedicar-se à inclusão social dos povos indígenas por meio da difusão da arte.



Figura 15, We'e'ena desenhos indígenas, acrílico sobre tela (2019)



Figura 16. We'e'ena, Temática indígena, acrílico sobre tela (2019)

Como herdeira e divulgadora cultural do seu povo Tikuna, We'e'ena é uma profunda conhecedora de sua própria história e dos cânticos do seu povo, sendo cantora e compositora de inúmeras canções. Concluiu o seu primeiro trabalho discográfico intitulado “We'e'ena-encanto indígena”. As letras falam da resistência cultural, da identidade, da preservação da natureza etc.

6. Música e imagem

O videoclipe chegou ao Brasil em 1975, com o clipe "América do Sul" de Ney Matogrosso, no Fantástico da Rede Globo. O programa foi o único a produzir e exibir videoclipes no Brasil até o início da década de 80, quando surgiram outros programas de clipes nas outras emissoras. Mas foi com a chegada da MTV Brasil, em outubro de 1990, que o público conheceu a música do mundo através da imagem que, até então, só se conhecia por meio de encartes de CDs, fitas cassetes, discos em vinil e fotos, despertando grande curiosidade. Todo o mundo queria ver as imagens relacionadas às músicas, assim, os vídeos clipes que, até então, na América do Sul, ninguém conhecia, se popularizaram.

Depois do advento da internet, a produção e a difusão de videoclipes tornaram-se acessíveis e deram fim ao domínio televisivo sobre o formato, e, assim, a relação de música e imagem, como comenta a jornalista Robson G. Rodrigues(2019) a seguir:

Essencialmente, os videoclipes sincronizam música e imagem, traduzindo imageticamente uma canção. Essa linguagem audiovisual avançou cada vez mais no mercado do entretenimento, envolvendo orçamentos milionários, premiações e se tornou peça de divulgação preciosa. Grandes cineastas começaram suas carreiras nos videoclipes, como David Fincher, Gus Van Sant e Spike Jonze. (RODRIGUES, 2019)



Figura 17: Primeiro logotipo da MTV Brasil em 1990,
fonte:https://www.youtube.com/watch?v=_x1QtuCVXpg

Em 20 de Outubro de 1990, ao meio-dia, finalmente entrava no ar a MTV Brasil, através do canal 32 UHF de São Paulo, e do canal 9 VHF do Rio de Janeiro. Primeiro saía do ar, com a inscrição "Rede Abril" e entrava as vinhetas com o logotipo da MTV. A primeira VJ a aparecer na tela da MTV foi Astrid Fontenelle, que disse: "Oi, eu sou Astrid e é com o maior prazer que eu estou aqui para anunciar para vocês que está no ar a MTV Brasil!", VJ (abreviação de video jockey) é a denominação dada às práticas artísticas em tempo real.

O primeiro Videoclipe² exibido pela MTV foi o *remix* de "Garota de Ipanema" na voz de Marina Lima (feito especialmente para a estreia). Alguns programas distribuídos pela MTV americana foram reeditados e vendidos para a MTV brasileira. A partir dos anos 2000, a música e a imagem têm andado mais junto que nunca, com grandes produções visuais, no que diz respeito ao palco. Muitas vezes, a música fica em segundo plano. Quando falamos em música comercial em massa, como, por exemplo, a música sertaneja atual, os shows têm orçamentos milionários e apoiados pelos meios de comunicação, conseguem montar verdadeiros mega eventos. Não só perfeitas coreografias, mas também junto com o som, muita iluminação e efeitos, durante o espetáculo.



Figura 18 - Show sertanejo, foto Wolf Produções 2018

² O termo videoclipe só começou a ser utilizado na década de 1980. Clipe deriva de clipping, recorte (de jornal ou revista), pinça ou grampo, que possivelmente se refere à técnica midiática de recortar imagens e fazer colagens em forma de narrativa em vídeo.(CORRÊIA, 2018)

Diante de todo esse aparato, é possível levantar a discussão de que possa existir a clara intenção de que o ouvinte não músico seja instigado a ampliar seus modos de apropriação significativa da música, dando especial ênfase à sua dimensão estética.

Essa estética é evidenciada pelo compositor francês, Olivier Messiaen, é um dos maiores compositores da modernidade e sua música, ao contrário da regra, não sofreu resistência por parte do público e está se tornando cada vez mais popular, que parece não ter dúvidas quanto à proximidade das percepções sensoriais a partir dos conceitos de tempo e espaço:

Com efeito, a música é um diálogo perpétuo entre o espaço e o tempo, entre o som e a cor, diálogo que chega a uma unificação: o tempo é um espaço, o som é uma cor, o espaço é um complexo de tempos sobrepostos, os complexos de sons existem assim como os complexos de cores.¹² (apud BOSSEUR, 1998, p. 122)

É preciso considerar que as “imagens musicais” que compõem os cenários de alguns espetáculos, como resultado de enormes produções, são tão variadas quanto às interpretações musicais possíveis e serão determinadas por uma compreensão analítica e sua conscientização. A criação permanente e a consciência dessas imagens abrem caminho para perspectivas que extrapolam as questões analíticas mais diretas e equivalências estereotipadas de som e imagem. O estabelecimento de diálogo consciente entre o visual e o sonoro possibilita, também, mais riqueza às leituras possíveis de uma interpretação musical, fato plenamente constatado nas montagens cenográficas.

Existe ligação íntima sobre a consciência ou a criação de nossas “imagens musicais”, junto ao processo interpretativo, seja sob o âmbito prático ou analítico, com ênfase para a variedade. A imagem musical sofre, inevitavelmente, por clara consequência, a interferência dos sentimentos e vivência artística. Na concepção das imagens, está intrínseca a liberdade total ao intérprete.

As imagens, seja por intermédio de vídeos clipes, cenários ou outros mecanismos, cumprem a missão de materializar as concepções poéticas

musicadas, detendo importante poder junto à sonoridade/mensagem que o artista pretende alcançar, junto ao público.

Considerações finais

Acredito que esta monografia possa contribuir para demonstrar que a união da música e as artes plásticas devem ser celebradas como possibilidade grandiosa e de especial valor, dentro do contexto do multiculturalismo característico da América Latina.

Entendo o multiculturalismo como maneira inovadora de entendimento da cultura como algo que construímos, cujas identidades devem ser vistas como alguma manifestação que não é estagnada, ou seja, pode estar e se encontrar em constante movimento.

Creio que a música popular, como ato social, não está absolutamente imune às inúmeras interferências das outras artes e da palavra, apesar da sua relativa autonomia como expressão artística, sendo uma das ferramentas mais importantes e de fácil alcance e trânsito para a integração regional, e por consequência, com maior utilidade e eficácia, nesse contexto.

Música e artes visuais possuem naturezas distintas e visam diferentes percepções sensoriais. À primeira vista, poderiam apontar incompatibilidades, porém há muitos séculos vem surgindo a consciência de um diálogo entre as artes, estimulando e instigando inúmeras indagações que podem nutrir e enriquecer ambas as partes.

As artes visuais e sonoras parecem nos enviar à essência das coisas, ao conteúdo, muitas vezes incompreensível e ideal dos fenômenos nos quais o tempo se encarrega de dizimar, ao mesmo momento em que nos revela proximidade com a natureza artística. O tempo, que a princípio poderia distinguir as artes visuais e a música, pode também servir de ligação e suporte na medida em que a música, em sua natureza de estrutura e pensamento, adquire dimensão atemporal.

A pesquisa, pela sua complexidade, evidencia a importância de se construir conscientemente imagens musicais para legitimar escolhas estéticas que possam vir a ser feitas na concepção criativa, ao mesmo tempo em que pode revelar o quanto pode ser longo e delicado o caminho que deve ser percorrido para a exploração do fenômeno musical e sua relação com as artes visuais.

Por outro lado é evidente a essencialidade e importância da aproximação entre a linguagem musical e a imagem (pictórica, gráfica, fotográfica e videográfica), num esforço de oferecer alternativa mais “concreta” ao abstracionismo musical, fazendo com que sejam criadas referências que possibilitem alcançar a finalidade de natureza mais estética do que apenas sensorial.

Por fim, muito além de subsídios para que outros estudos possam levar adiante esse tema, numa construção saudável e fundamental, essa pesquisa encontrou a acolhida essencial, junto à minha professora orientadora Maristani Zamperetti, parceira de sonhos e ideias, num inquieto desejo de explorar territórios, por vezes, inimagináveis mas alicerçados e sustentados pela garra e forte crença, na transformação possível num mundo cheio de lindas sonoridades, imagens, cores e arte, na melhor concepção da palavra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADES, Dawn. Arte na América Latina. São Paulo: Cosac&Naify, (1997). Acesso em 06 de Mai.de 2020.

ARTE Concreta. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, (2020). Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3777/arte-concreta>>. Acesso em: 21 de Fev. 2020. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7. disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3777/arte-concreta> Acesso em 16 de Jul. de 2020.

BARBERO, Martin, Jesús. Dos meios às mediações – comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, (2006).disponível em: http://www.uel.br/revistas/direitoprivado/artigos/Renato_Seixas_Globaliza%C3%A7%C3%A3o_cultural_multiculturalismo_Am%C3%A9rica_Latina.pdf Acesso em 23 Abi, 2020.

BOSSEUR, Jean-Yves. Musique et beaux-arts: de l'Antiquité au XIXe siècle. Paris: Minerve, (1999). disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/3298/12254> Acesso dia 15 de Mar. De 2020.

CANCLINI, Néstor García. Narrar o multiculturalismo. In:Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: UFRJ, 4.ª ed., (2001), p. 143 a 160, disponível em: <http://www.uesc.br/icer/resenhas/multiculturalismo.pdf> Acesso em 27 de Fev, 2019.

CORRÊA, Laura Josani Andrade: Videoclipe: potencialidade da experimentação de linguagens no campo do audiovisual : <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2008/resumos/R11-0100-1.pdf> 2016.

DE LA BARRA, Pablo, León. SOB O MESMO SOL: ARTE CONTEMPORÂNEA DA AMÉRICA LATINA, (2016), disponível em: <https://www.guggenheim.org/wp-content/uploads/2016/03/guggenheim-under-the-same-sun-pablo-leon-de-la-barra-curatorial-essay-portuguese.pdf> Acesso em 11 de Set. 2020.

GORTARI, E. (1963). La ciencia en la historia de México. México D.F., Grijalbo, 390, p. disponível em: https://books.google.com.br/books/about/La_ciencia_en_la_historia_de_M%C3%A9xico.html?id=ENxcAAAAMAAJ&redir_esc=y Acesso em 29 de Jun, de 2019.

GUIMARÃES, Thiago. Brasileiro despreza identidade latina, mas quer liderança regional, aponta pesquisa (2015). disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151217_brasil_latinos_tq
 HANNERZ, Ulf. Fluxos, Fronteira, Híbridos: Palavras-chave da antropologia transnacional. Revista Mana, Rio de Janeiro, Vol. 3, Nº1, (1997). disponível em:<http://revistavacio.com/musica/el-arte-y-la-musica/> acesso em 23 de Abr. 2019.

KODAMA, Kátia Roberta Maria de Oliveira, SILVA, Matia Leticia da Silva. Diálogos da Música com Artes Visuais: possibilidades do ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I (2016) disponível em: <file:///C:/Users/trio%20informatica/Downloads/KODAMA,%20Katia.pdf> Acesso em 17 de Mar. 2020.

LAZZETTA, Fernando. A imagem que se ouve. Diálogos transdisciplinares: arte e pesquisa. São Paulo: ECA/USP, (2016). p. 376-395, disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/679/o/dialogostransdisciplinares.pdf> <http://www.solidarius.com.br/mance/biblioteca/Identidade.htm> Acesso em 09 de Abr. 2019

MACHADO, Arlindo. Pré- cinemas & pós-cinemas, São Paulo: Papirus, (1997), disponível em: <http://lelivros.love/book/baixar-livro-pre-cinemas-pos-cinemas-arlindo-machado-em-pdf-epub-mobi-ou-ler-online/> Acesso em 16 de Fev, 2019.

MANCE, Andre, Euclides. Sobre a Identidade Latino-Americana,(1993) disponível em: <http://www.solidarius.com.br/mance/biblioteca/Identidade.htm> Acesso em 12 de mar. 2019

PETRIN, Natália, Civilizações pré-colombianas(2014), disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/civilizacoes-pre-colombianas/#:~:text=A%20era%20pr%C3%A9%2Dcolombiana,europ%C3%A9ria%20durante%20a%20idade%20Moderna>. Acesso em 19 de Jul. 2020.

RODRIGUES, Robson. Conheça a história dos videoclipes e suas transformações(2019), disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2019/06/04/interna_diversao_arte,759937/conheca-a-historia-dos-videoclipes-e-suas-transformacoes.shtml Acesso em 29 de Mar. 2019.

SÁEZ, Fernando. La vida intranquila: Violeta Parra – biografia esencial. Santiago de Chile: EditorialSudamericana, (1999) Acesso em 10 de Mai, 2019..

TADDEI, Claudio, Disponível em <https://www.claudiotaddei.com/home/> Acesso em: 21 Abr. 2019.

TIKUNA, We'e'ena. A Índia Tikuna do Amazonas – We'e'ena Miguel, Disponível em: <https://www.institutodirsoncosta.com.br/a-india-tikuna-do-amazonas-weeena-miguel/> Acesso em: 28 Jul. 2020

TURNER, Graeme. (1990) British Cultural Studies: An Introduction. Boston, Unwin Hyman, disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3014/2292> Acesso em: 06 Fev. 2020.

UDELAR, Histórias Universitárias, (2018) Llorens, Antonio, disponível em: <http://historiasuniversitarias.edu.uy/biografia/llorens-antonio/> 2018 Acesso em: 12 Ago. 2020